



Panorama do Programa de Educação Tutorial - PET

Projeto: Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET

Avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET)

Panorama (Preliminar)

NÃO CIRCULAR

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Presidente

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Joaquim Aparecido Machado

Regina Maria Silvério

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
SCS Qd 9, Lote C, Torre C
Ed. Parque Cidade Corporate - salas 401 a 405
70308-200 - Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
Fax. (61) 3424 9659
<http://www.cgee.org.br>*

Avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET)

Panorama (Preliminar)

Supervisão

Marcio de Miranda Santos

Coordenação

Mayra Juruá

Equipe técnica do CGEE

Luiza Muniz Pinheiro

Sofia Cristina Adjuto Daher

Tatiana Farias Ramos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CONTEXTUALIZAÇÃO	8
RUMO A UMA NOVA AVALIAÇÃO	16

NÃO CIRCULAR

Apresentação

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos mais antigos e longevos programas da política educacional do país. A primeira versão do programa entrou em vigor em 1979. O programa destina-se a alunos de graduação, em qualquer área do conhecimento, com desempenho acadêmico de destaque. Os alunos participam de atividades de diversas naturezas e recebem uma bolsa de estudos para incentivá-los a se concentrar prioritariamente nos estudos. As atividades desenvolvidas pelos alunos são orientadas por um professor tutor, e focam a formação de longo prazo do estudante. Além de bolsas para os estudantes e o tutor, o Grupo PET recebe também recursos que cobrem as atividades coletivas do grupo.

Desde sua origem, o PET objetivou oferecer aos alunos do programa uma formação de excelência, contribuindo para tornar seus egressos profissionais e acadêmicos mais qualificados do que os que não passaram pelo programa. Ao longo das várias décadas de atuação, o PET passou por diversas alterações em seus objetivos e estratégias, ainda que mantendo sua principal característica de formação diferenciada e grupos de excelência. Mais ainda, o PET manteve-se um programa governamental de valor reconhecido pela comunidade acadêmica.

A importância e reconhecimento de uma política pública e seus programas, entretanto, não devem servir de justificativa para sua manutenção acrítica e alheia a alterações e ajustes necessários. Ao contrário, é justamente por se submeter regularmente a análises, avaliações e ajustes que uma política alcança seu êxito. E quanto mais participativas e democráticas forem as análises e o diagnóstico adotado, bem como a construção das etapas subsequentes, é que uma política pública se torna de fato apta à sua implementação exitosa.

Ao longo dos primeiros anos deste século, Programa de Educação Tutorial passou por algumas análises e avaliações que denotam a relevância e o prestígio de que o programa dispõe no Ministério da Educação. Em 2012, o programa teve seu mais recente ciclo de expansão, alcançando a marca de 842 grupos espalhados pelo país, cobrindo uma vasta gama de áreas do conhecimento e contribuindo para a formação de cerca de 10 mil estudantes de graduação ao longo de sua existência.

Recentemente, o Ministério da Educação mais uma vez passou a empreender esforços para o aprimoramento de seus programas, entre os quais o PET. Neste contexto, o MEC solicitou ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE - uma nova avaliação do programa, projeto do qual este relatório é parte componente.

Este Panorama foi construído pelo CGEE com o objetivo de criar e atualizar as bases de informação e de análise para construção de uma avaliação do PET a partir da dimensão quantitativa e qualitativa das atividades desenvolvidas pelos grupos e do percurso formativo e profissional de seus egressos. Foram utilizados dados de acompanhamento e avaliação fornecidos pela Secretaria de Educação Superior (SESU), gestora central do Programa em nível do Governo Federal e demandante principal do presente estudo.

Na primeira seção, Contextualização, revisitamos a trajetória do Programa e a evolução de seus objetivos e estruturas de gestão. Na segunda seção, PET em números, apresentamos os principais dados quantitativos relativos à extensão e grandeza do projeto nos últimos anos.

A terceira e última seção, Rumo à uma nova avaliação, é destinada ao detalhamento da próxima etapa do projeto rumo ao resultado da avaliação.

Contextualização

Como um dos mais antigos programas da política educacional brasileira, o PET transformou-se ao longo do tempo, respondendo e se adaptando ao contexto econômico, social e político do país. Sua evolução corrobora a noção de que o design de uma política pública é muito mais um processo do que uma técnica e de que o contexto de uma política e dos atores nela envolvidos são fatores cruciais neste processo.¹ A inspiração internacional original do programa foi ao longo do tempo mesclada à realidade nacional e adaptada ao longo do tempo, como veremos a seguir.

1. Evolução e expansão do Programa de Educação Tutorial

O programa PET, originalmente denominado Programa Especial de Treinamento, foi lançado em 1979 pela CAPES. Na época o programa tinha como objetivo formar lideranças intelectuais e científicas, oferecendo uma formação acadêmica diferenciada para alunos de graduação que se destacassem em seus respectivos cursos. Para alcançar esse objetivo o programa buscava introduzir o modelo de aprendizagem individualizada e tutorial. Na proposta original, cada grupo PET organizado no interior da universidade seria composto de, no máximo 12 alunos dedicados integralmente aos estudos, orientados por um professor que assumiria o papel de tutor – mentor – do grupo, orientando as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos, individualmente e coletivamente.

O modelo tutorial adotado desde o início pelo programa PET reverbera uma antiga tradição da educação anglo-saxã, a conhecida “*honor class*” ou “*honor program*”, adotada por muitas universidades em diferentes países. Essas iniciativas constituem programas extracurriculares altamente seletivos, focados em estudantes com desempenho diferenciado na graduação, e oferecem um treinamento acadêmico intensivo e, em muitos casos, interdisciplinar (Clark and Zubizarreta, 2008).

Dessa forma, o PET nasce com um desenho deliberadamente seletivo, com a função de contribuir decisivamente para a formação da futura elite intelectual do país. Ao

¹ Para uma discussão detalhada sobre design de políticas públicas ver Peter, G. *Policy Problems and Policy Design*. Edward Elgar: 2018.

longo dos seus 40 anos de existência, o Programa PET foi chamado a dar resposta às novas questões que se colocaram para a política do ensino superior no Brasil.

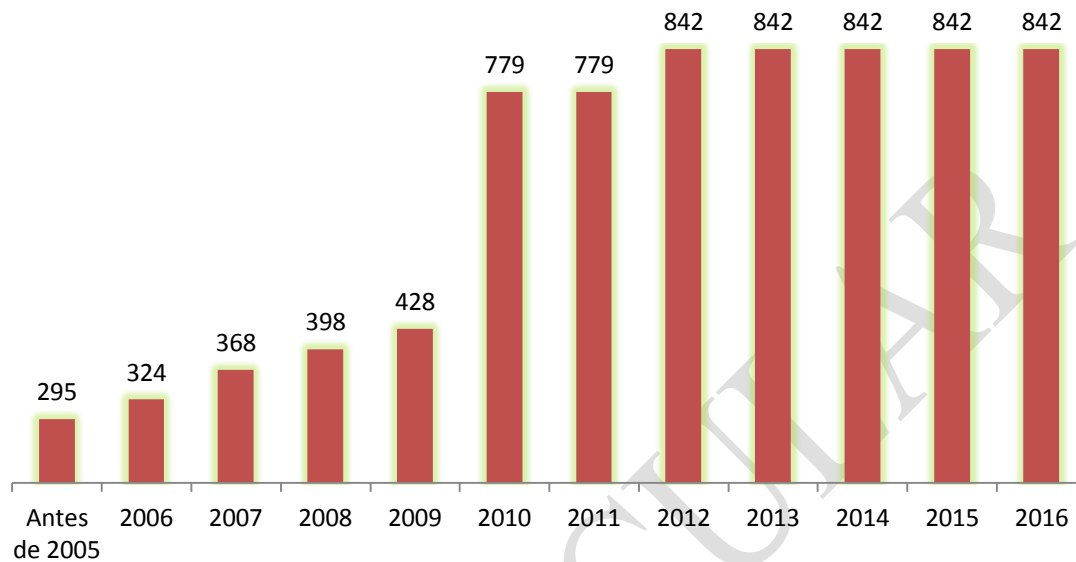
No final dos anos 1990, o Programa enfrentou a demanda de contribuir para a dinamização do ensino de graduação e uma nova avaliação do programa foi realizada em 1998. Naquela época, a avaliação do programa promovida pela CAPES (Balbachevsky, 1998) focou justamente no impacto que esses grupos teriam para a dinamização dos cursos de graduação. A equipe foi designada por uma comissão composta por três representantes das coordenações de área e três professores sem vínculo. Ao todo, 144 grupos foram avaliados. Dentre os aspectos investigados cabe destacar: atividades permanentes e relevantes voltadas para a graduação, atividades permanentes e relevantes voltadas para a pesquisa, atividades permanentes e relevantes voltadas para a extensão e estrutura curricular. A avaliação demonstrou que o PET proporcionava de fato aos seus bolsistas uma formação mais abrangente, revelando expressivo aproveitamento das atividades acadêmicas e maior envolvimento na graduação, principalmente quando comparado aos participantes de programas de iniciação científica. Adicionalmente, o relatório destacou maior participação dos estudantes nas atividades de extensão e pesquisa. Além disto, a avaliação revelou a estreita relação das ações do PET com a melhoria da qualidade do curso. Neste sentido, o relatório comprovou que o programa se configurava como um dos mecanismos mais eficazes de melhoria da graduação. O diagnóstico reconhecia que o sistema de incentivos da universidade pública estava focado na pesquisa e na pós-graduação, relegando para um segundo plano a docência, e, particularmente, a docência no nível dos cursos de graduação.

Em 2005, o programa PET, agora sob a denominação Programa de Educação Tutorial, foi relançado, passando da CAPES para a SESU (Secretaria da Educação Superior, do Ministério da Educação). A partir dessa data, o programa experimentou uma expansão lenta, passando de 295 grupos da época para um total de 428 em 2009. Em 2010, o programa foi finalmente regulamentado, e experimentou uma rápida expansão, quase dobrando o número de grupos PET, alcançando a marca de 779 grupos já em 2010, e alcançando a marca de 842 grupos em 2012. De lá para cá, o programa permanece estacionado na mesma posição.

Entre 2005 e 2010, o programa PET passou a interagir estreitamente com o programa Conexão de Saberes², lançado em 2006. O programa Conexão de Saberes visava, entre outros objetivos, ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares; aprofundar a formação dos jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais; e implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens. A interação do PET com essa iniciativa trouxe uma nova e relevante dimensão para o programa que é o desenvolvimento de atividades de extensão.

Em 2006, o MEC divulgou os resultados de uma nova avaliação sistemática, a qual foi considerada como etapa fundamental do processo de consolidação no formato Programa de Educação Tutorial. Os objetivos desta avaliação, dentre outros, eram identificar potencialidades e limitações dos grupos, no sentido de sugerir aprimoramentos e fundamentar reorientações, dando condições efetivas para recomendações de expansão. Segundo a ata da reunião do Conselho Superior, foram avaliados 298 grupos, o que correspondia a 53,2% do total. Principais resultados: 158 grupos foram avaliados sem restrição, 138 foram avaliados com alguma restrição (o que correspondia a 46,31% do total). Dentre estes, 6 tiveram recomendação para troca de tutor, 25 para visita in loco e 107 receberam outros tipos de recomendação. Tendo em vista os indicadores utilizados, especificados por grupo e por tutor, os resultados apontaram um percentual entre 70% e 90% da recorrência do conceito ótimo/bom, denotando não só o cumprimento das atividades propostas, como também os reflexos da atuação do programa na formação do estudante e na qualificação dos cursos de graduação.

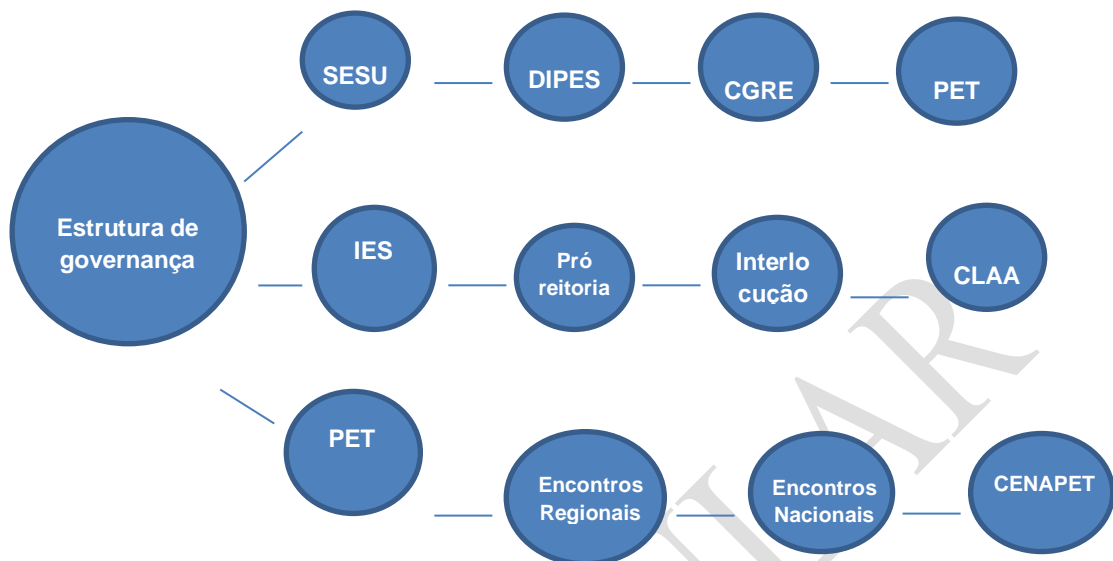
² Maiores informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17446-programa-pet-conexoes-de-saberes-novo>



Fonte: SESU/MEC

Marco Legal e Governança

Até 2010, o marco legal do PET era a Lei 11.180/2005 e a Portaria do MEC 591 de 2009. Entretanto, havia uma necessidade premente de rever o aparato normativo a fim de incluir a ampliação e a diversificação dos grupos do programa. Adicionalmente, a revisão do aparato normativo tinha como objetivo a instituição da avaliação como atribuição dos Comitês Locais de Acompanhamento, visto que eles estão mais próximos da realidade dos grupos.



DESCREVER MELHOR A GOVERNANÇA

PET em números

O PET contava em 2016 com 842 grupos espalhados por todas as regiões brasileiras e por 26 estados e no Distrito Federal. Este número é bastante significativo quando comparado ao retrato dos grupos em XXX quando XXXX grupos eram distribuídos por XXXX estados.

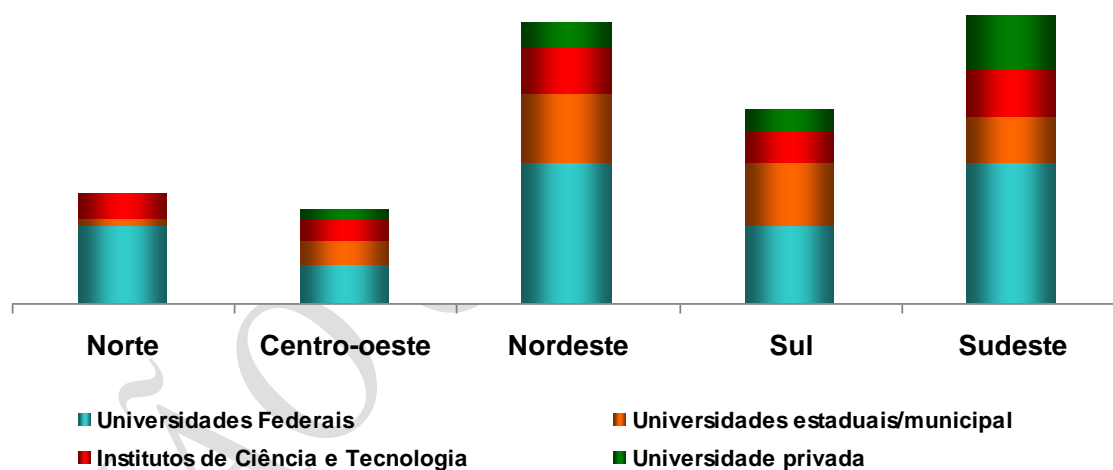
Pelo lado das áreas do conhecimento científico, os números do PET também denotam sua abrangência. Existem grupos de educação tutorial em todas as grandes áreas do conhecimento³.

Em termos quantitativos, o PET contribuiu para a formação de milhares de alunos ao longo do país. Embora não seja um programa de iniciação científica strictu senso, ou seja, cuja meta seja incentivar e fomentar a carreira científica em jovens graduandos, é desejável que alguma parte dos alunos egressos do programa permaneçam na carreira acadêmica, seja frequentando cursos de pós-graduação, seja efetivamente tornando-se docentes de universidades do país e do exterior. Esta hipótese será

³ Segundo o CNPq, são as seguintes o conhecimento científico pode ser classificado nas seguintes Grandes Áreas: (Ciências da Saúde, Exatas e da Terra; Biológicas; Agrárias; Engenharias; Humanas; Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes.)

explorada na etapa seguinte deste projeto, quando estiver finalizado o estudo dos egressos do programa. O CGEE mantém, há mais de uma década, a atividade Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação, onde são elaborados cruzamentos para geração de dados longitudinais sobre os percursos formativo e profissional dos pesquisadores que passaram pela pós-graduação brasileira⁴.

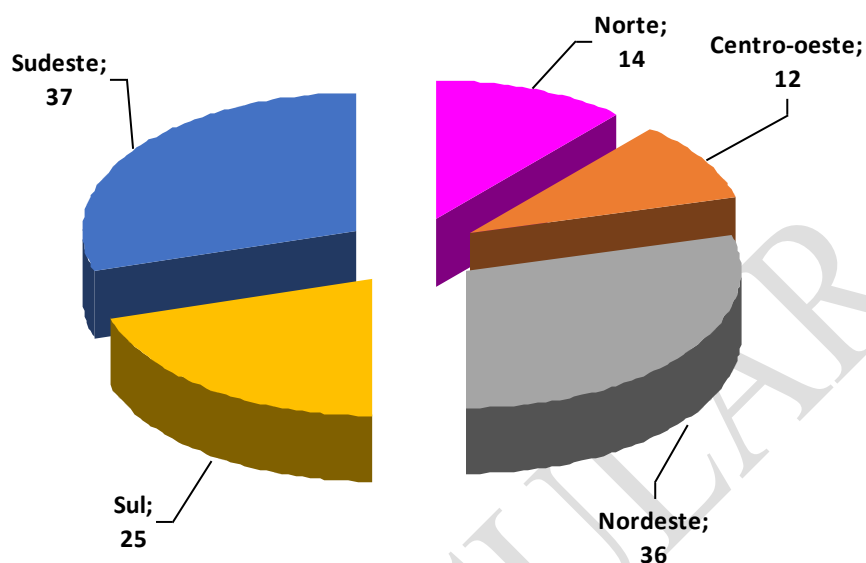
O perfil das instituições de ensino superior que abrigam grupos PET abarca tanto instituições públicas como privadas, e não está restrito a universidades, tendo os Institutos Federais de Ciência, Tecnologia uma parcela expressiva dos PETs. Dentre as universidades privadas, as instituições católicas são a grande maioria, dentre as quais as Pontifícias Universidades Católicas (PUC) concentram as principais instituições. No que tange às IES públicas, há tanto universidades federais como estaduais e é importante notar a incorporação significativa e quase imediata das universidades federais mais jovens filhas da importante expansão regional e social pelas quais passaram as universidades brasileiras nos últimos 20 anos.



Fonte: SESU/MEC

⁴ Para maior detalhamento dos serviços e análises desenvolvidos pela atividade RHCTI do CGEE, visite <https://www.cgее.org.br/web/rhcti/apresentacao>

Total de IES que abrigam grupos PET em 2017



Fonte: SESU/MEC

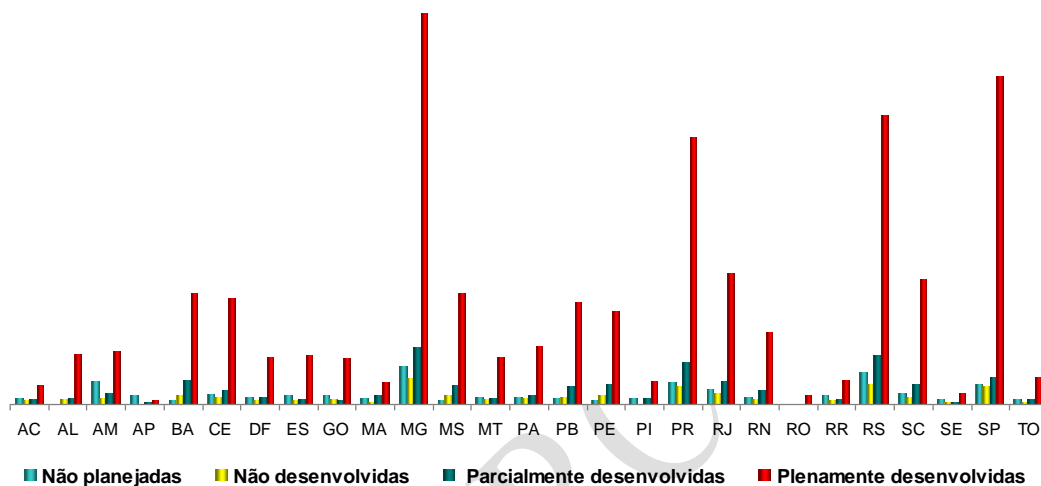
A atuação dos Grupos PET

Em termos qualitativos, as atividades desenvolvidas pelas centenas de grupos é bastante diversa abrangendo todo o tripé da educação superior: pesquisa, docência e extensão. A ênfase em cada um destes componentes varia de grupo para grupo e também ao longo do tempo. A quantidade de atividades desenvolvidas pelos grupos ao longo de um ano também é bastante heterogênea, existindo grupos que desenvolvem dezenas de atividades e outros cuja atuação encontra-se mais concentrada em poucas atividades. É possível que exista alguma relação entre o porte e o grau de amadurecimento da Instituição de Ensino Superior ao qual o grupo está vinculado e o tipo e quantidade de atividades desenvolvida. Entretanto, esta hipótese só poderá ser corroborada na segunda fase deste estudo quando uma pesquisa de campo será realizada.

Ainda assim, é válido destacar que, em termos quantitativos constam na base de acompanhamento da SESU mais de 20 mil atividades cadastradas entre 2012 e 2017. Apesar de estarem registradas tanto atividades desenvolvidas quanto não

desenvolvidas, a análise que foi feita pelo CGEE mostra que a enorme maioria das atividades planejadas pelos grupos é efetivamente implementada ao longo do tempo, conforme demonstramos em algumas imagens abaixo.

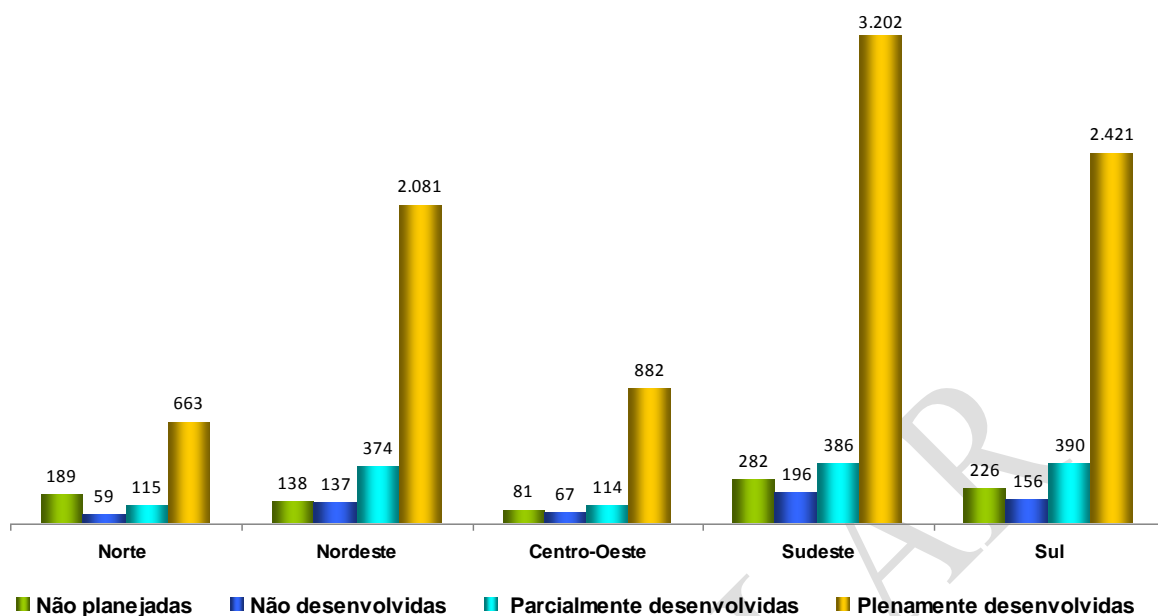
Efetividade das atividades desenvolvidas pelos grupos PET em 2017 por Unidade da Federação



Fonte: SESU/MEC

Elaboração: CGEE

Efetividade das atividades desenvolvidas pelos grupos PET em 2017 por Unidade da Federação



Fonte: SESU/MEC

Rumo a uma nova avaliação

O desenho institucional atual do PET espelha parcialmente a trajetória do programa face às mudanças experimentadas pela política de educação superior nos últimos 40 anos. De uma iniciativa voltada para formar parte da elite acadêmica do país, o grupo PET evoluiu para responder às expectativas de dinamização pedagógica da graduação e, mais recentemente, se converteu numa estrutura voltada para a intervenção no entorno social da universidade. Dessa forma, a avaliação do PET precisa assumir um desenho multidimensional que dê conta de todas as múltiplas expectativas colocadas sobre o programa. Dessa forma, a avaliação que estamos propondo, buscará coletar evidências para as seguintes questões:

1. Quais as atividades desenvolvidas pelo grupo PET: desenvolvimento de uma tipologia de atividades considerando: o foco da atividade (bolsista, alunos, entorno da universidade) e análise da distribuição dessas atividades entre os grupos, por área de conhecimento, região da instituição.
2. Uma análise do impacto do programa PET na trajetória dos ex-bolsistas.
Apesar de todas as transformações experimentadas pelo programa, o PET sempre manteve um foco na oferta de uma formação diferenciada para seus

bolsistas. Quais os impactos de longo prazo da experiência PET para seus bolsistas, considerando o seu crescimento acadêmico e profissional?

- a. Quais as trajetórias de formação e emprego após a graduação?
 - b. Onde se empregam os ex-bolsistas PET?
 - c. Há um impacto relevante do programa na trajetória acadêmica dos ex-bolsistas?
3. Análise da governança institucional do programa: como o programa se localiza dentro das estruturas de governança da universidade, quais as conexões que os grupos PET estabelecem com os programas, departamentos, unidades e pró-reitorias?

Para responder a essas questões a pesquisa trabalhará com uma amostra de grupos PET. A amostra será aleatória, mas estratificada. A estratificação considerará duas dimensões:

1. O tempo de existência do grupo. Aqui podemos estabelecer um corte considerando grupos “pioneiros”, organizados antes de 2005; e grupos de organização mais recente, que foram estabelecidos após o relançamento do programa, em 2005.

2. O tipo de instituição onde o programa está organizado. Nessa dimensão, a pesquisa distinguirá Universidades de pesquisa consolidadas e universidades emergentes. O critério para a identificação da instituição consolidada é a relevância da participação da instituição na formação de doutores (CGEE, 2011, p. 33). Esse indicador é tomado tendo como referência a instituição (e não a área de conhecimento). O suposto é que instituições que apresentam uma mais intensa atividade na formação de doutores são aquelas onde a atividade de pesquisa está mais consolidada.

Para os grupos incluídos na amostra, a pesquisa compreende as seguintes atividades:

1. Análise do perfil de atividades desenvolvidas pelo grupo, tais como foram registradas no cadastro do MEC
 - a. Essa análise toma como referência as atividades registradas no cadastro disponibilizado pela SESU. Para cada grupo incluído na amostra serão identificadas as atividades registradas pelo tutor na base do MEC. O registro efetuado pelo Tutor será objeto de uma análise qualitativa de conteúdo buscando informações que permitam sua recodificação considerando as seguintes dimensões, entre outras:

- i. o foco da atividade (bolsista, alunos de programa de graduação, entorno da universidade)
 - ii. o objetivo da atividade: pesquisa – atividades de levantamento e análise de dados empíricos, inclusive atividades de campo; extensão – atividades que envolvam a interação com o entorno social; formação acadêmica -atividades que envolvam a participação/ envolvimento em atividades de cunho acadêmico; atividades de formação cultural mais ampla.
 - b. A recodificação das atividades propostas permitirá uma análise tipológica (considerando o perfil de atividades predominante em cada grupo) e uma análise longitudinal das atividades desenvolvidas pelos grupos PET, informação que poderá ser cruzada com outros dados sobre o grupo, tais como área do conhecimento, temática, etc.
2. Uma análise do impacto do programa PET na trajetória dos ex-bolsistas.

Apesar de todas as transformações experimentadas pelo programa, o PET sempre manteve um foco na oferta de uma formação diferenciada para seus bolsistas. Quais os impactos de longo prazo da experiência PET para seus bolsistas, considerando o seu crescimento acadêmico e profissional. Essa pesquisa focará na trajetória formativa e profissional de ex-bolsistas, mediante a conexão dos bolsistas com os dados dos bancos disponíveis na CAPES e na RAIS.

3. Perfil dos tutores atuais dos programas PET, considerando as informações disponíveis na plataforma Lattes. Essa investigação terá por objetivo estabelecer a trajetória formativa dos tutores, o perfil de suas atividades de pesquisa e reconstituir as redes de colaboração científica às quais o pesquisador está vinculado.

4. Avaliação da experiência PET: aplicação de questionário aos bolsistas e tutores PET para colher depoimentos sobre a sua experiência e avaliação subjetiva do programa. Na medida do possível, o instrumento de coleta de dados utilizado nessa etapa da pesquisa tomará como referência o instrumento oficial já desenvolvido pela SESU (mas ainda não aplicado) para essa finalidade.

5. Análise da governança institucional do programa: como o programa se localiza dentro das estruturas de governança da universidade, quais as conexões que os grupos PET estabelecem com os programas, departamentos, unidades e pró-reitorias?

- a. Essa etapa da pesquisa compreende a realização de entrevistas em profundidade com atores em diferentes instâncias, envolvidos com o programa, considerando o seu âmbito nacional (Conselho Superior e Comissão de Avaliação), institucional (pró-reitoria, e instâncias deliberativas e avaliativas do programa na instituição), e local (coordenadores dos cursos com os quais o programa PET interage).

NÃO CIRCULAR

REFERÊNCIAS:

Balachevsky, E. 1998 O Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES - e a graduação no ensino superior brasileiro. *InfoCAPES* 6(2):6-23.

Clark, L.; Zubizarreta J. 2008 (Eds) *Inspiring exemplary teaching and learning: perspectives on teaching academically talented colleges students*. Lincoln, NE: National Collegiate Honors Council

Correa, A. F; Lemos, C. B. Pet: a Gênese do Programa de Educação Tutorial. Disponível em http://www.enapet.ufsc.br/anais/PET_A_genese_do_Programa_de_educacao_tutorial.pdf. Acesso em 19/12/2018

Ministério da Educação. Peter, Guy. 2018. *Policy Problems and Policy Design*. Cheltenham :Edward Elgar Publishing.

Pinto, Y. L. M. 1963 *O movimento estudantil de 1960 na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Santa Maria